

## AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS POR PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA EM IES EM TERESINA - PI

Jordyellen Vilarinho Macêdo<sup>1</sup>, Marília Abigail Neves Braga<sup>2</sup>, Tainá de Castelo Branco Araújo<sup>3</sup>, Tereza Maria Alcântara Neves<sup>3</sup>, Matheus Araujo Brito Santos Lopes<sup>4</sup>, Márcia Regina Soares Cruz<sup>5</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p810-825>

Artigo recebido em 4 de Setembro e publicado em 14 de Outubro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

A saúde bucal infantil representa um importante indicador da qualidade de vida, sendo profundamente influenciada pelos hábitos familiares e pela percepção dos responsáveis quanto ao atendimento odontológico. No contexto da odontopediatria, o medo e a ansiedade apresentados por crianças durante o tratamento estão fortemente associados ao comportamento dos pais e à qualidade da relação estabelecida entre profissionais e pacientes. Diante disso, torna-se relevante compreender como os pais percebem os serviços odontológicos prestados, considerando seus impactos diretos na adesão e sucesso do tratamento. O presente estudo teve como objetivo geral investigar a satisfação dos pais com os serviços oferecidos na clínica de odontopediatria de uma IES na cidade de Teresina-PI. Tratou-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, cuja amostra de conveniência foi composta por 50 pais ou responsáveis legais por crianças atendidas na IES no primeiro semestre de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado após as consultas. Os dados foram digitados no Microsoft Excel 2021, com os resultados apresentados em gráficos e tabelas. Em geral, os pais mostraram-se satisfeitos com a assistência prestada por alunos, docentes e recepcionistas. A maioria avaliou os aspectos de atendimento e organização da Clínica Escola de forma satisfatória. No entanto, alguns pais mencionaram demora de atendimento que enfrentaram na recepção, o que mostra a importância de avaliações regulares para resolver esses problemas e aumentar o índice de satisfação.

**Palavras-chave:** Saúde bucal infantil; Satisfação dos pais; Odontopediatria; Atendimento odontológico; Ansiedade infantil; Relação dentista-paciente.



## ASSESSMENT OF THE LEVEL OF SATISFACTION OF PARENTS OR GUARDIANS OF PATIENTS TREATED AT THE PEDIATRIC DENTAL CLINIC OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN TERESINA, PI

### ABSTRACT

Children's oral health represents an important indicator of quality of life and is profoundly influenced by family habits and the perception of caregivers regarding dental care. In the context of pediatric dentistry, the fear and anxiety children experience during treatment are strongly associated with parental behavior and the quality of the relationship established between professionals and patients. Therefore, it is important to understand how parents perceive the dental services provided, considering their direct impact on treatment adherence and success. The general objective of this study was to investigate parental satisfaction with the services offered at the pediatric dentistry clinic of a higher education institution in Teresina, Piauí. This was a descriptive study with a quantitative approach, whose convenience sample consisted of 50 parents or legal guardians of children treated at the institution in the first half of 2025. Data collection was performed using a structured questionnaire administered after consultations. The data were entered into Microsoft Excel 2021, with the results presented in graphs and tables. In general, parents were satisfied with the assistance provided by students, teachers, and receptionists. Most rated the School Clinic's service and organization as satisfactory. However, some parents mentioned delays in service at the reception desk, demonstrating the importance of regular assessments to address these issues and increase satisfaction.

**Keywords:** Children's oral health; Parental satisfaction; Pediatric dentistry; Dental care; Childhood anxiety; Dentist-patient relationship.



## **INTRODUÇÃO**

A saúde bucal é apontada como um aspecto importante da saúde geral das crianças, afetando diretamente a sua qualidade de vida. O percurso da saúde oral e o desenvolvimento de atitudes relativamente a esta temática podem ser influenciados por uma série de fatores, dos quais a família desempenha um papel importante. Os pais/responsáveis são muitas vezes os principais tomadores de decisão em questões que afetam a saúde geral e dentária de seus filhos. Além disso, são responsáveis pelo desenvolvimento de hábitos orais nas crianças, servindo de modelo para seus filhos (Maia et al, 2022).

Na odontologia, palavras como medo e/ou ansiedade são comumente utilizadas pelos pacientes porém, estão relacionadas a diversos fatores etiológicos como: vivência de dor de dente, falta de experiência do dentista em cirurgia odontológica e fatores psicológicos. Em pacientes infantis, sem compreensão e maturidade, o medo e ansiedade se manifestam de diversas formas, como irritabilidade, taquicardia, tontura, choro, tremores, diarreia e principalmente recusa ao tratamento (Marques et al, 2022).

É visível a falta de estudos que investiguem a perspectiva das mães sobre o atendimento odontológico, sendo uma forma importante de compreender a percepção e os sentimentos das mães diante de tais situações. Estudos como esses contribuem para o conhecimento dessa condição na literatura e possibilitam à clínica implantar/implementar novas estratégias de cuidado, levando em consideração os aspectos biopsicossociais da condição que envolve mães e filhos, tornando o atendimento na odontopediatria tão confortável quanto possível para as mães e melhorando os caminhos para a universidade e o meio acadêmico (Marques et al, 2022).

A aceitação dos serviços de saúde prestados, sejam eles públicos, privados ou de caridade, deve ser um objetivo. Portanto, avaliar a satisfação dos pais e das crianças atendidas é importante, especialmente porque ajuda a manter a qualidade do cuidado prestado. Pacientes e responsáveis satisfeitos com os cuidados de saúde prestados têm maior probabilidade de aderir ao tratamento (Câmara et al, 2022).

Após uma avaliação consolidada entre o serviço de saúde e os seus respectivos usuários, podem ser concebidas soluções alternativas adequadas para resolver os problemas que existem no dia-a-dia do serviço, promovendo o progresso na produção e gestão em saúde. A satisfação é multidimensional, ou seja, pode ser influenciada por uma série de fatores: crenças, percepção do processo de saúde e doença, fatores sociodemográficos, entre outros. Portanto, a satisfação com os cuidados de saúde pode ser considerada uma avaliação individual de vários aspectos sobre os cuidados de saúde (Dos Santos et al, 2021).

É importante que as estratégias de manejo do comportamento sejam explicadas aos pais, com o objetivo de deixá-los seguros quanto à realização destas. Os pais devem estar conscientes que os métodos de manejo comportamental utilizados são sempre utilizados com o intuito de proporcionar melhor atendimento e melhor saúde ao paciente pediátrico (Brito, 2021).

A perspectiva no bom atendimento na clínica infantil tem como objetivo principal prevenir e eliminar doenças bucais, enfermidades e dores na região dos elementos dentários, buscando restaurar o estado e função dos elementos dentários e



de todo o conjunto orofacial. A redução da ansiedade e da odontofobia em crianças deve ser sempre bem controlada e cuidada, independentemente de a criança utilizar técnicas básicas ou avançadas. É importante sempre adaptar as abordagens de manejo caso a caso para extrair o melhor do paciente. (ADDP, 2008; AAPD, 2015)

Segundo Rigo et al. (2016) as mães desempenham um papel importante na transmissão de bons hábitos de saúde oral aos seus filhos. Portanto, ao ter consciência de uma atitude positiva em relação aos hábitos bucais, a condição dentária da criança será melhor.

Hoje em dia o conhecimento científico sobre as causas das doenças que afetam a saúde bucal garante que as crianças possam ser acompanhadas desde o nascimento até a idade adulta para que não tenham a oportunidade de desenvolver cárie e doenças periodontais. Desde que medidas preventivas eficazes para prevenir o aparecimento da doença estejam disponíveis e sejam implementadas. Quando se trata de cuidar de crianças, presume-se que se a criança não apresentar problemas evidentes, não há necessidade de consultar um dentista. Nesse sentido, é necessário ressaltar a necessidade de cooperação com os pais e responsáveis na questão do cuidado precoce e da manutenção da saúde (Fernandes et al, 2010).

De acordo com De Almeida et al. (2015) a maioria vai escolher um dentista pela experiência, vai confiar nele para resolver problemas, a apresentação do consultório, a apresentação visual do dentista, as características emocionais do especialista, princípios esses que não tem nada a ver com a comunicação dentista criança. Para essas pessoas, tanto o aspecto profissional do dentista quanto o aspecto pessoal são importantes para que se sintam confiantes após a escolha de um dentista.

É necessário conhecer o estágio de desenvolvimento do paciente para reverter esse quadro comportamental, proporcionando intervenções sob diferentes ângulos para alcançar uma mudança significativa no estresse e nos níveis de ansiedade relacionados ao tratamento odontológico. É importante que os profissionais utilizem métodos que facilitem a identificação entre paciente, família e dentista, para criar confiança e fortalecer o relacionamento. Além disso, é importante determinar a intensidade e a origem das emoções negativas geradas pelos cuidadores e pelas crianças, a fim de minimizar o impacto emocional e a expectativa de sucesso do tratamento (Pereira et al, 2013).

O profissional deve ter conhecimento e experiência suficientes para reconhecer o comportamento da criança e determinar o momento correto para intervir, e deve manter o controle, característica essencial para a execução correta das técnicas aversivas de manejo de comportamento infantil. A necessidade de treinamento especializado torna-se evidente quando cirurgiões-dentistas recém-formados, sem conhecimento na área e sem experiência clínica, não conseguiram diferenciar entre uma criança assustada e uma criança em crise de birra, aumentando assim as alterações comportamentais da criança. (Bijella et al, 2003)

Ao avaliar a opinião das mães sobre o potencial dos cuidados de atendimento da EBMS (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), no serviço odontopediátrico, as mães mostraram-se mais satisfeitas e valorizaram as questões interpessoais na relação dentista-paciente. Segundo as mães, criar e manter um vínculo afetivo entre dentista e a criança é um fator fundamental para o sucesso do tratamento. Vale ressaltar que as mães também valorizaram, em geral, as habilidades técnicas dos alunos, mas



enfatizaram a importância da relação e comunicação adequadas durante o atendimento. (De Almeida et al, 2014)

As evidências científicas disponíveis sobre este tema e os resultados desta revisão destacam a importância de estabelecer uma relação de confiança com as crianças e com os pais. Dessa forma, o dentista além de estar comprometido com o tratamento odontológico, também deve estar atento à relação entre as pessoas e seus pacientes. A confiança dos pacientes infantis e dos seus pais pode levar a níveis mais elevados de sucesso do tratamento e da fidelidade na prestação de serviços (De Almeida et al, 2015).

Um estudo realizado por Fuccio, em 2003, analisou a aceitação dos pais às estratégias de gerenciamento de comportamento utilizadas durante o atendimento odontológico de seus filhos. Os pais classificaram as estratégias após visualizarem as gravações de áudio e vídeo de acordo com o nível de aceitação de sua implementação pelas crianças. Os métodos mais aceitos foram: dizer-fazer, controle de voz, reforço positivo e acalmar, e em alguns casos os pais também consideraram o uso de estratégias como contenção ativa e passiva. A maioria dos pais disse que nunca permitiria técnicas como mão sobre a boca e anestesia geral, segundo os autores, sugerindo a necessidade de mais clareza por parte dos pais sobre as indicações e como usar cada método (Machado et al, 2009).

Conforme Felix et al. (2016) o medo faz parte do desenvolvimento humano e pode ter um impacto grande ou pequeno no dia a dia de uma pessoa. Para as crianças, o medo faz parte do seu processo de descoberta e crescimento. Por outro lado, esse medo pode causar traumas para toda a vida, como por exemplo o medo de ir ao consultório odontológico.

O presente estudo objetivou investigar a satisfação dos pais em relação aos serviços de odontopediatria oferecidos numa clínica de odontopediatria da IES.



## **METODOLOGIA**

### **Amostra**

O estudo foi realizado na clínica odontopediátrica do CIS (Centro Integrado de Saúde) da IES de Teresina. Os participantes do estudo foram pais ou responsáveis pelas crianças que buscaram atendimento odontológico infantil no primeiro semestre letivo de 2025.

A amostra do estudo foi de conveniência, sendo constituída por 50 pais ou responsáveis legais por crianças que estiveram em atendimento odontológico no CIS no período de fevereiro a junho de 2025.

### **Coleta de dados**

Os dados foram coletados por uma dupla de pesquisadores, previamente calibrada para não interferir nas respostas dos participantes.

A avaliação da satisfação dos pais foi feita a partir de um questionário estruturado aplicado após o término da consulta da criança (Apêndice 1). O questionário constou de dados pessoais do responsável (idade, raça, sexo, renda, grau de instrução), perguntas sobre a disponibilidade do serviço e sobre o atendimento prestado.

Quanto aos princípios morais desta pesquisa, os possíveis problemas incluíram constrangimento e/ou desconforto diante das respostas fornecidas no questionário, dúvidas sobre a confidencialidade dos dados coletados, cansaço ou ansiedade durante a participação na pesquisa. Os dados obtidos foram tratados com padrões profissionais de confidencialidade, privacidade e sigilo nos termos da Declaração de Compromisso de Pesquisa e Resolução nº. 466/2012 e nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os sujeitos que concordaram em participar da pesquisa assinaram um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice 2). As informações obtidas durante a investigação foram utilizadas apenas para os fins descritos nos objetivos acordados no TCLE.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob protocolo número: 81822624.8.0000.5210

Foram incluídos os pais ou responsáveis legais por crianças de 06 a 12 anos de idade, que estiveram em atendimento na clínica de Odontopediatria do CIS e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o TCLE. Foram excluídos aqueles que não saibam ler e compreender os questionários.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados foram organizados e digitados no Microsoft Excel 2021 e expressos em gráficos e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

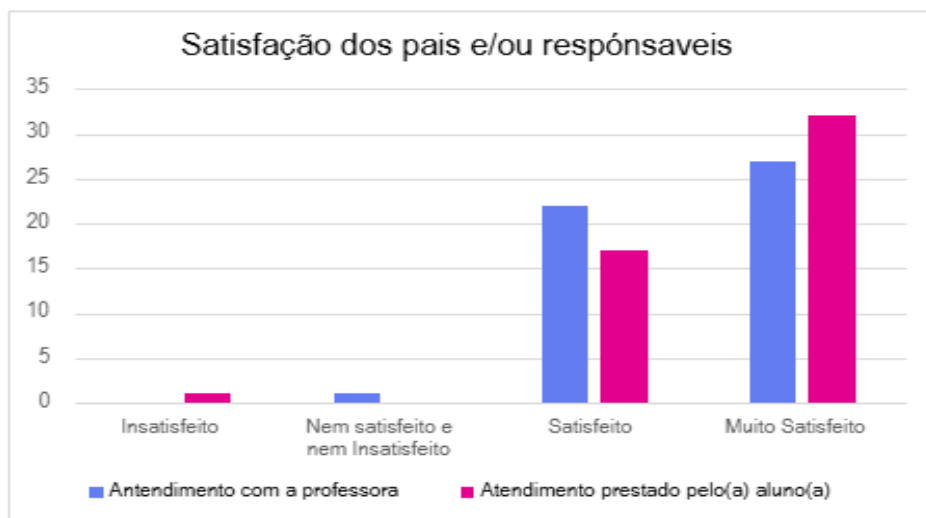
Foram aplicados 50 questionários aos pais e/ou responsáveis das crianças atendidas na clínica escola de odontopediatria da IES de Teresina - PI, sendo a amostra dos participantes da pesquisa composta por 40 (80%) mães, 5 (10%) pais, 4 (8%) avós e 1 (2%) tia.

Registrou-se que a renda familiar da maioria dos pais ou responsáveis (33 pais/66%) foi de 1 a 3 salários mínimos, sendo que 13 (26%) ganham menos de 1 salário mínimo, 2 (4%) recebem entre 4 a 6 salários e os outros 2 (4%) ganham mais de 6 salários.

Com relação à satisfação quanto aos atendimentos prestados na clínica de odontopediatria pelos alunos e professores, verificou-se que 27 (54%) dos pais ficaram muito satisfeitos quanto ao atendimento prestado pelas professoras e 32 (64%) quanto ao atendimento oferecido pelos alunos (Gráfico 1). A maioria dos entrevistados mostraram alto nível de satisfação com o atendimento prestado, o que reforça a boa qualidade do serviço.

Quando indagados sobre o tempo de espera na recepção da clínica, 44% dos responsáveis responderam que é curto, 36% falaram que é indiferente e 20% acharam longa a espera (Gráfico 2). Esses dados mostram que é necessária uma maior agilidade nos serviços da recepção para que haja uma melhor satisfação de 20% dos usuários.

**Gráfico 1 - Satisfação dos pais e/ou responsáveis em relação ao atendimento dos professores e dos alunos**



**Gráfico 2 - Satisfação dos pais e/ou responsáveis em relação  
ao tempo de sala de espera**



Sobre dias e horários para os atendimentos, 35 (70%) entrevistados qualificaram como bom, 5 (10%) acharam excelente, 8 (16%) responderam que foi regular e 2 (4%) avaliaram como ruim (Gráfico 3), o que sugere uma boa satisfação dos usuários nesse ponto. Os atendimentos em Odontopediatria são ofertados em vários turnos pela manhã, iniciando às 7:30 e finalizando às 12:50h, o que proporciona que as crianças sejam atendidas no início ou fim da manhã.

**Gráfico 3 - Satisfação dos pais e/ou responsáveis em relação ao dia e horário do  
atendimento**



Com relação ao atendimento prestado pela recepção da clínica, o gráfico 4, mostra que cerca de 62% dos pais ficariam satisfeitos com o atendimento na recepção, 30% ficaram muito satisfeitos, 6% responderam que nem satisfeito e nem insatisfeito e 2% ficaram insatisfeitos. Obteve-se, portanto, um alto índice de satisfação dos usuários com o atendimento oferecido pelas recepcionistas, o que vem a reforçar a qualidade do serviço oferecido desde a chegada do paciente até o seu atendimento odontológico. Vale ressaltar que todos os entrevistados afirmaram que indicariam a clínica a outros pais.

**Gráfico 4 - Satisfação dos pais e/ou responsáveis em relação ao atendimento na recepção**



Quando questionados sobre a facilidade para obtenção de vagas para atendimento na clínica de Odontopediatria, observou-se nas respostas dos pais e responsáveis que 39 (78%) acharam fácil a obtenção de vaga, 6 (12%) relataram que nem foi fácil e nem difícil e 5 descreveram como difícil (Tabela 1). A facilidade de acesso ao tratamento é outro ponto forte que o serviço oferece, pois com o grande número de estudantes do curso de Odontologia, abrem-se muitas vagas para atendimento por dia, o que possibilita o acesso ao tratamento odontológico de qualidade de muitas crianças mediante o pagamento de taxas simbólicas.



Tabela 1 – Opinião dos entrevistados quanto à facilidade de obtenção de vaga de atendimento

	Respostas	%
Fácil	39	78%
Nem fácil e nem difícil	6	12%
Difícil	5	10%

A tabela 2 mostra que 98% das crianças necessitavam de tratamento odontológico invasivo, sendo que 92% delas não sentiram dor durante o atendimento, 62% não sentiram medo ao longo do tratamento, enquanto 38% das crianças tiveram medo durante o atendimento realizado. Esses achados demonstram que a grande maioria das crianças atendidas na instituição já tem problemas bucais instalados, principalmente cárie dentária, o que leva a necessidade de tratamentos invasivos, muitas vezes com realização de anestesia, que é um dos pontos que mais causa medo, ansiedade e choro no atendimento odontopediátrico. Os bons resultados em relação a ausência de dor e medo se devem ao treinamento dos alunos com relação as técnicas de manejo do comportamento e também técnicas anestésicas eficazes para o controle da dor em odontopediatria.

Tabela 2 – Necessidade de tratamento invasivo e manejo da dor e medo, segundo os entrevistados

Houve necessidade de tratamento	Respostas	%
Sim	1	2%
Não	49	98%
A criança sentiu dor?		
Sim	4	8%
Não	46	92%
Sentiu medo ao longo do atendimento?		
Sim	19	38%
Não	31	62%

Assim, em referência à qualidade geral do atendimento prestado, cerca de 58% dos entrevistados sentiram-se muito satisfeitos e 42% satisfeitos (Gráfico 5), o que mostra um alto nível de satisfação com o atendimento odontopediátrico prestado pela IES.

**Gráfico 5- Satisfação dos pais em relação à qualidade geral do atendimento.**





Assim, a maioria dos entrevistados demonstrou apreço por aspectos como receptividade da equipe, atuação de alunos e professores e facilidade na obtenção de vagas.

Embora tenham sido mencionadas algumas queixas relacionadas ao tempo de espera, esse aspecto não comprometeu a percepção geral da qualidade do serviço, dado que todos os participantes afirmaram estar dispostos a recomendar a clínica a outros responsáveis. Esse dado reflete a confiança dos pais na instituição e enfatiza que a dimensão interpessoal do atendimento, incluindo acolhimento e empatia têm maior influência na satisfação do que fatores pontuais, como questões logísticas.

Quanto ao comportamento das crianças durante os atendimentos, constatou-se que a maioria não demonstrou dor ou medo, o que pode estar diretamente vinculado à aplicação eficaz de técnicas de manejo comportamental por acadêmicos e professores.

As críticas relacionadas ao tempo de espera apontam para a necessidade de aprimorar a gestão de horários, buscando otimizar a experiência dos usuários. Além disso, o fato de 80% dos participantes serem mães sugere uma tomada de decisão e acompanhamento da saúde bucal infantil.

Os resultados obtidos permitem inferir que a satisfação do usuário em relação ao atendimento oferecido pela clínica-escola não se limita à avaliação técnica do serviço, mas reflete a integração entre acolhimento, escuta qualificada e competência profissional. Tal articulação contribui para consolidar a confiança das famílias e reforçar o papel social e educativo da instituição, que transcende o caráter formativo e se projeta como espaço de promoção do bem-estar infantil e fortalecimento dos vínculos familiares (Dos Santos et al, 2021).

A experiência direta com crianças e cuidadores não apenas enriquece a prática discente, permitindo a assimilação de aspectos sutis inerentes ao atendimento odontopediátrico, como também potencializa a capacidade de lidar com condicionantes emocionais e socioculturais que permeiam a adesão ao tratamento. De modo concomitante, a inserção da comunidade nesse processo configura-se como instrumento de democratização do acesso aos serviços odontológicos, reafirmando a vocação social das instituições de ensino superior e consolidando seu papel enquanto promotoras de justiça e equidade em saúde (De Almeida et al, 2015).

Portanto, a análise da satisfação dos responsáveis constitui uma ferramenta fundamental para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria nos serviços prestados, permitindo que a clínica fortaleça a qualidade do atendimento, a humanização das práticas odontológicas e o desenvolvimento de hábitos de saúde bucal desde a infância. Essa perspectiva evidencia a relevância de promover ambientes acolhedores e adaptados às necessidades das crianças, assegurando que a experiência odontológica seja positiva e educativa, além de clinicamente eficaz. (Lopes et al, 2025)



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os pais e/ou responsáveis entrevistados neste estudo mostraram-se satisfeitos com a assistência clínica prestada por alunos e docentes. A maioria dos pais avaliou os aspectos de atendimento e organização da Clínica Escola de Odontopediatria da IES de Teresina - PI de forma satisfatória. No entanto, alguns pais mencionaram demora de atendimento que enfrentaram na recepção, o que mostra a importância de fazer uma avaliação regular para resolver esses problemas e aumentar a satisfação dos responsáveis.



## REFERÊNCIAS

1. American Academy of Pediatric Dentistry. **Behavior Guidance for the Pediatric Dental Patient**. The Reference Manual Of Pediatric Dentistry, 2015.
2. American Academy of Pediatric Dentistry. Guideline on Behavior Guidance for the Pediatric Dental Patient. Clinical Affairs Committee - **Behavior Management Subcommittee, 2008**.
3. BIJELLA, Maria Francisca Thereza Borro *et al.* A Utilização da Técnica da Mão-Sobre-a-Boca (MSB) em Odontopediatria – Revisão de Literatura. **DTScience**, 2003. Disponível em: <https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/11/A-Utilização-da-Técnica-da-Mão-Sobrea-BocaMSB-em-Odontopediatria-Revisão-de-Literatura.pdf>
4. BRITO, Gabriela Xavante De Oliveira Santana; MACHADO , Cíntia De Vasconcellos. Percepção dos pais sobre técnicas de controle comportamental na Clínica Odontopediátrica da Faculdade UniRuy, Salvador-BA. **BAHIANA Journals**, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/3805>.
5. CÂMARA, Kelvin Pablo *et al.* Atendimento odontopediátrico em clínica escola: percepções das crianças e cuidadores. **Periódicos da UFES**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/download/38417/26003/130070>.
6. DE ALMEIDA, Flávia Maria *et al.* Características relevantes para o estabelecimento de confiança na odontopediatria. **Rev@odonto**, 2015. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v14n3/a04v14n3.pdf>
7. DE ALMEIDA, Tatiana Frederico ; AZEVEDO, Thiago De Souza ; WANDERLEY, Flávia Godinho Costa; FONSECA, Elisabeth Martinez . Percepções de mães de pacientes sobre o atendimento odontológico na Clínica de odontopediatria da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. **Rev@Odonto**, 2014. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-40122014000200006](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122014000200006).
8. FELIX, Larissa Figueira; BRUM, Sileno Correa ; BARBOSA, Carla Cristina Neves ; BARBOSA, Oswaldo . Aspectos que influenciam nas reações comportamentais de crianças em consultórios odontológicos. **Editora Universidade de Vassouras**, 2016. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/342/523>.
9. FERNANDES, D.S.C.; KLEIN, G.V.; LIPPERT, A.O.; MEDEIROS, N.G.; OLIVEIRA, R.P. Motivo do atendimento odontológico na primeira infância. **Stomatos**, v.16, n.30, 2010.



10. LOPES, Mariana Xavier ; MACENA, Maria Carolina Bandeira . AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS QUANTO AO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS USUÁRIAS DA CLÍNICA ESCOLA ODONTOLÓGICA NO SERTÃO PARAIBANO. **XXI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**, 2025. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cicufcg/article/view/3809/4472>
11. MAIA, Bárbara Martins *et al.* Percepção e práticas de pais/responsáveis sobre questões atuais da odontopediatria: um estudo piloto / Perceptions and practices of parents and guardians on current issues of pediatric dentistry: a pilot study. **LILACS**, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380264>.
12. MACHADO, Monique Santos; NAGANO, Helen Cristhiane Muller ; SILVA, Juliana Yassue Barbosa Da ; BOSCO, Vera Lúcia . Participação dos pais na tomada de decisões no atendimento odontológico de seus filhos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 2009. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revistaodontologia/pdf/janeiro\\_2009/Unicid\\_21\(1\)\\_38\\_47.pdf](https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revistaodontologia/pdf/janeiro_2009/Unicid_21(1)_38_47.pdf).
13. MARQUES, Anne Fernandes; SANTOS , Izabela Pereira ; MARINHO , Vinicius Lopes . Percepção das mães de pacientes sobre o atendimento odontológico infantil na Clínica Escola de odontologia da Universidade de Gurupi. **UnirG**,2022. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/download/3141/1623>.
14. DOS SANTOS , Francisco Alisson *et al* . Nível de satisfação das mães quanto ao atendimento das crianças em clínica escola da infância de uma universidade no interior do nordeste. **Portal do periódico da UFMG**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivesomodontologia/article/download/32617/30585/128540>.
15. PEREIRA VZ. *et al.* Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento odontológico. **R bras Saúde**, v. 17, n. 1, p. 55-64, 2013.
16. RIGO L, Dalazen J, Garbin RR. Impact of dental orientation given to mothers during pregnancy on oral health of their children. **Einstein (São Paulo)**. 2016;